



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM  
JORNALISMO

**VOUBAN BUENO RODRIGUES MARTINS**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO:  
REPORTAGEM ESPECIAL: A FALTA DE “ESPAÇO” PARA  
O FUTEBOL AMADOR EM CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE**

**OUTUBRO/2016**

**VOUBAN BUENO RODRIGUES MARTINS**

**RELATÓRIO TÉCNICO:  
A FALTA DE “ESPAÇO” PARA  
O FUTEBOL AMADOR EM CAMPINA GRANDE-PB**

Relatório técnico referente produto midiático apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

**Orientadora: Professora Michele Wadja**

**CAMPINA GRANDE - 2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M379r Martins, Vouban Bueno Rodrigues

Reportagem especial: a falta de espaço para o futebol amador em Campina Grande-PB [manuscrito] / Vouban Bueno Rodrigues Martins. - 2016.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso -Relatório técnico de produto midiático- (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma.Michele Wadja da Silva Farias, Departamento de Comunicação Social".

1. Futebol amador 2. Times de pelada. 4. Crescimento urbano. 5. Esporte. I. Título.

21. ed. CDD 796.33

VOUBAN BUENO RODRIGUES MARTINS

A FALTA DE "ESPAÇO" DO FUTEBOL AMADOR EM CAMPINA GRANDE

Relatório técnico referente produto midiático apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Michele Wadja Nota: 9,0

Michele Wadja

(Orientadora)

Luciellen Souza Nota: 9,0

Luciellen Souza/UEPB

Examinadora

Giancarlo da Silva Galdino Nota: 9,0

Giancarlo da Silva Galdino/UFCG

Examinador

Aprovado em: 20 de outubro de 2016.

O Deus, o que seria de mim sem a fé em sua existência. Aos meus genitores, Solon (in memoriam) e Angelita por todas as orientações em meu caminho de existência - minha esposa Michele e meu filho Marcos – juntos no percorrer desta caminhada.

## AGRADECIMENTOS

“Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus.” (2 Coríntios 9:11). Agradecer ao meu bom Deus por esta contemplação de conhecimento, procurando sempre, principalmente através dos meus erros, ser merecedor desta vitória, podendo proporcionar atributos da minha experiência de vida com aqueles em minha convivência.

Muitas razões tenho a agradecer ao meu Pai Solon Martins de Oliveira (inmemoriam), um autodidata da vida, pelos ensinamentos, as preocupações, me advertindo sempre sobre o futuro, quando priorizava em seus discursos que “a riqueza de um homem está no saber e não no dinheiro”. Mesmo superando grandes dificuldades ideológicas e políticas em sua vida pregressa se ocupava de tempos preciosos para a minha educação, orientação em conduzir-me como um cidadão – legado este que carrego no meu coração. Obrigado meu PAI.

As palavras são poucas para o grande sentimento que tenho por minha mãe Angelita Rodrigues Martins – um sentimento de amor maior que é permutado até hoje. Uma mãe companheira, aconselhadora, principalmente em seus dogmas religiosos, que só me deseja o bem. Agradecido demais a ti, mulher guerreira e batalhadora que me ensinou o caminho da boa convivência, como diz a própria: “E melhor perdoar do que ficar em guerra.”.

Este sentimento de gratidão também é para minha esposa e companheira Michele Christiane de Brito Martins - a troca de nossas experiências fez com que me incentivasse para a minha continuidade na vida acadêmica, momento este compartilhado de vitória, principalmente por estarmos juntos nesta reta final. Deus sempre em nosso caminho.

O que dizer do meu filho Marcos Henrique de Brito Martins? Uma criança companheira que se adéqua a nossa dinâmica de mundo contemporâneo, diferente ao nosso convívio infantil quando éramos criança. Um exemplo de filho amigo, carinhoso e parceiro, às vezes me impressiona o seu vigor de maturidade, pois és ainda uma criança. Obrigado por esta comigo filho.

Meus agradecimentos também a todos que participaram deste trabalho disponibilizando seu tempo para interagir junto à temática ora abordada. À minha professora orientadora, Michele Wadja, que se incumbiu de me instruir neste trabalho acadêmico com toda sua riqueza de sua doutrina jornalística.

Por fim, aos demais professores pelo comprometimento e pela riqueza de conhecimentos para que venhamos a alcançar os nossos objetivos acadêmicos e trilharmos sempre em busca do saber.

A todos meu muito obrigado por fazer-me acreditar mais ainda que, através do estudo é que podemos concretizar nossos feitos.

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.”

(Aristóteles)

## RESUMO

O presente relatório faz menção a uma reportagem especial que identifica a dificuldade da prática do futebol amador em Campina Grande. A falta de “espaço” físico em virtude das grandes construções, o acesso restrito aos meios de comunicação e o pouco incentivo da gestão pública são abordados. O vídeo nos leva ao entendimento da prática e do convívio lúdico e social de um esporte tão tradicional na cidade. Nesta reportagem especial foram entrevistados dirigentes de futebol, o gestor da área de esporte na cidade, desportistas e profissionais mídia esportiva que abordam diversos problemas que envolvem o “futebol de pelada” campinense.

**Palavras-chaves:** futebol amador, times de pelada, futebol de pelada, crescimento urbano, rachas.

## ABSTRACT

This report refers to a special report that identifies the difficulty of practicing amateur football in Campina Grande. The lack of physical "space" due to large constructions, restricted access to the media and little incentive of public management are addressed. The video leads us to an understanding of the practice and social and playfulness of a sport so traditional in the city. In this special report were interviewed soccer officials, the manager of the area of sports in the city, sportsmen and sports media professionals that deal with various problems that involve the "naked soccer" campinense.

**Keywords:** amateur football teams naked, naked football, urban growth, cracks.



## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 - OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>3 - JUSTIFICATIVAS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 – PÚBLICO ALVO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 – ORÇAMENTO PRELIMINAR.....</b>	<b>14</b>
<b>6 – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>15</b>
<b>7 – DETALHAMENTO TÉCNICO.....</b>	<b>16</b>
<b>7.1 – Jornalismo Esportivo.....</b>	<b>17</b>
<b>8 – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>10 – REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>11 – ANEXO A – PAUTAS .....</b>	<b>23</b>
<b>12 – ANEXO B – ROTEIRO .....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Campina Grande é a segunda maior da Paraíba e está situada a cerca de 120 km da capital João Pessoa. É conhecida pelos festejos juninos e considerada referência internacional em tecnologia, como também destaque na produção de calçados e na construção civil.

A Rainha da Borborema é conhecida também no futebol onde podemos destacar os dois times profissionais mais importantes da cidade que são o Campinense Clube – fundado em abril de 1915 e o Treze Futebol Clube – setembro de 1925. A rivalidade entre os torcedores da “Raposa” (Campinense) e do Galo (Treze) é grande, muitas vezes chegam a disputar quem comparece em maior número ao Estádio de futebol da cidade, o Ernani Sátiro conhecido por “Amigão” - local que é realizado as partidas. Nos jogos do Campeonato Paraibano o duelo entre essas duas equipes é conhecida por “Clássico dos Maiores” denominado pelo então saudoso narrador esportivo Joselito Lucena.

Essa matéria jornalística é um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC inserida no modelo de produto midiático. É uma reportagem especial que trará a temática que aborda a falta de “espaço” para o futebol amador na cidade de Campina Grande, evidenciando principalmente o crescimento urbano através dos grandes empreendimentos imobiliários que acompanham o ritmo de desenvolvimento industrial e populacional, a ausência de interação com a mídia para propagação do esporte e a carência de investimentos por parte do poder público. A reportagem cita exemplos principalmente na Zona Sul da cidade com o time do Leonel do bairro da Liberdade e do Racha Village do Sol (1981) – Bairro do Jardim Paulistano.

É possível destacar a interação lúdica e o convívio social dos atletas que participam do futebol amador, como também evidenciam os pontos pelos quais o “futebol de pelada” está diminuindo. Clubes amadores tradicionais estão com dificuldades para desempenhar o futebol nos bairros e acabam fechando as portas para uma atividade social, coletiva e interpessoal desenvolvida durante o período semanal e principalmente aos domingos.

O presente trabalho frisa o papel da administração pública no tema abordado, procura identificar se há algum projeto na área do futebol amador campinense que amenize esta carência de campos de pelada, como também de apoio, de subsídios básicos e de patrocínio privado para a prática do esporte.

O “futebol de pelada” em Campina Grande não é mais como antigamente, além do espaço físico restrito em virtude dos grandes empreendimentos imobiliários, falta contato com a mídia e os investimentos públicos são escassos.

A tendência do crescimento urbano em Campina Grande segue o compasso das especulações imobiliárias em todo o país. Os locais que foram cedidos aos times de pelada e aos rachas estão sendo relocados para seus legítimos proprietários que direcionam seus investimentos no seguimento das construções na cidade.

É importante frisar o papel da mídia no contato com o futebol de pelada evidenciando sua relação através de notícias destes eventos, seja em quaisquer meio de comunicação, no rádio, na TV ou na Web.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1- OBJETIVO GERAL:**

Elaborar uma reportagem especial com o intuito de mostrar a sociedade, aos poderes públicos, aos desportistas e a mídia, a falta de “espaço” para a prática do futebol amador na cidade de Campina Grande. Este “espaço” corresponde à escassez dos locais para a prática do “futebol de pelada” uma vez que os campos estão diminuindo em virtude dos grandes empreendimentos imobiliários, da sua falta de visibilidade na mídia, como também, a ausência de investimentos por parte da gestão municipal através da gestão municipal.

### **2.2 - OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Constatar as causas que estão levando o “futebol de pelada” em Campina Grande a diminuir seus jogos, abordando o crescimento urbano, a falta de patrocínio, de gestão pública e de relação com a mídia.
- Identificar o espaço destinado aos times de pelada e aos rachas na mídia campinense.
- Mostrar o incentivo do “futebol de pelada” na cidade através de dirigentes e coordenadores de clubes nos torneios ou competições.
- Evidenciar o convívio e as formas de sociabilidade na prática do futebol amador.

### 3. JUSTIFICATIVA

A ideia de trabalhar com jornalismo esportivo fora vivenciada desde o início do curso de Comunicação Social. O autor já tem uma convivência como jogador e espectador em jogos de futebol amador em Campina Grande há cerca de 25 anos.

No final da década de 80, com aproximadamente 13 anos de idade surge a primeira experiência no amadorismo do futebol, uma espécie de colaborador do time do Relâmpago Futebol Clube, bairro do Jardim Paulistano. Inicialmente a atuação foi de roupeiro (aquele que cuida do uniforme dos jogadores desde a distribuição antes do jogo até o recolhimento no término da partida) e tempos depois de jogador no time da Ponte Preta, outro time da mesma localidade, atualmente extinto.

Na eminência de poder optar realmente pelo futebol amador, para o desenvolvimento deste projeto foram levantadas ideias em comuns com o professor Luís Aguiar – Jornalista ex-professor da UEPB, este também um amante do futebol. Desta forma, a opção foi trabalhar um projeto pontuando e fazendo questionamentos da crescente falta de espaço físico para continuidade dos jogos de pelada na cidade de Campina Grande, da dificuldade de interação com os meios de comunicação na área esportiva, como também o contato com a gestão pública municipal.

Diante do exposto e das experiências presenciadas, os clubes vivenciam grandes dificuldades em permanecer com sua rotina de atividade. A exemplo de o Racha Village do Sol no bairro do Jardim Paulistano que foi fundado em 1981 e ainda permanece com suas atividades devido à persistência dos seus dirigentes, pois já jogaram em campos cedidos de outros times de pelada na cidade. Hoje, desenvolve suas atividades no campo do “Racha do Canajú”, terreno este cedido por uma Empresa conhecida por “Metallouça” – Distrito Industrial.

A falta destes componentes elencados traz grandes prejuízos para “futebol de pelada” na cidade de Campina Grande, um fator eminente para o fechamento dos times e dos rachas, dentre outros semblantes que contribuem para diminuição deste esporte, mesmo de antigas corporações desportivas.

A reportagem especial mostra que os jogos dos “times de pelada” e dos rachas em Campina Grande tem uma característica cultural, de tradição e de interesse social na cidade, uma vez que já fazem parte do calendário daqueles que prestigiam o futebol local. É uma

prática corriqueira que atrai centenas de pessoas durante as semanas para participarem diretamente, como também assistirem os jogos.

De acordo com a Revista “viva saúde” da UOL, o futebol é responsável por trabalhar os músculos, queimar calorias e incentivar a interação social.

O futebol é um ambiente de confraternização e de interação social que colabora com desenvolvimento, aprendizado e com o envolvimento social, principalmente para os jovens. O esporte contribui para uma boa convivência e coletividade como também para o desenvolvimento humano e social do cidadão.

Nesse sentido, a produção deste TCC se justifica devido à originalidade da proposta, uma vez que, conforme verificamos, existem trabalhos relacionados ao futebol amador, porém são poucas as iniciativas de pesquisas na área em relação à temática abordada.

Após o produto midiático concluído, é possível disponibilizar este trabalho nas redes sociais, nos sites esportivos e na esfera pública competente, com a finalidade de chamar a opinião pública e aos gestores municipais nas circunstâncias apresentadas.

#### **4. PÚBLICO ALVO**

A reportagem especial aborda uma temática do futebol amador de interesse para os desportistas dos rachas e dos times amadores em Campina Grande, a gestão municipal através da Secretaria de Esporte do Município, a mídia e a toda sociedade campinense.

## **5. ORÇAMENTO PRELIMINAR**

As despesas com a reportagem especial foram em torno de R\$ 150,00 (Cento e cinquenta reais) referente ao combustível utilizado em veículo próprio para deslocamento, como também o valor de R\$ 25,00 (Vinte e cinco reais) da compra de um headphone/microfone para ser utilizado nas gravações. O valor total das despesas foi de R\$ 175,00 (Cento e setenta e cinco reais)

Os equipamentos utilizados para gravação da reportagem (Celular S5 mini – Câmera Nikon P510) são de uso pessoal e não geraram custos para o presente trabalho.

As edições foram feitas pelo Laboratório de Telejornalismo da UEPB e também não somaram gastos nesta reportagem.





## 7. DETALHAMENTO TÉCNICO

O interesse em fazer uma reportagem especial na área de futebol amador demanda da convivência periódica e harmoniosa para com o “futebol de pelada”, do contato com os desportistas, com os que dirigem os times e os rachas, daqueles que apreciam este evento tão característico e que já faz parte da cultura esportiva na cidade de Campina Grande.

Os jogos são habituais durante a semana na cidade e o que está mudando este cenário é a ausência de estrutura para a continuidade do esporte, sejam de interesse público ou privado. A dificuldade para continuação das agremiações é grande, faltam campos para os jogos como também estruturas básicas, a exemplo de material esportivo. A reportagem especial identifica, através de entrevistas e depoimentos de pessoas ligadas diretamente ao futebol amador, a preocupação com estes eventos que já fazem parte do calendário semanal dos campinenses. “Uma boa reportagem depende de boas perguntas para as pessoas certas no momento adequado. Se fizer bom uso desse instrumento de trabalho, o repórter esportivo tem tudo para ser um bom profissional.” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.20)

O trabalho foi executado com uma câmera Nikon – P510 e um celular Samsung S5 – Mini. Estes trouxeram informações detalhadas, mesmo sem um grande repertório profissional, porém com as características de apuração de uma boa notícia, podendo identificar com mais legitimidade e simplicidade o cotidiano daqueles que fazem parte dos rachas e dos times amadores, sejam torcedores, jogadores ou até mesmo comerciantes que usufruem do local para venda de seus produtos.

O jornalismo atual utiliza-se destes novos meios para se produzir notícias, uma vez que são mais acessíveis e de grande porte tecnológico. “O jornalismo móvel é uma modalidade de prática e de consumo de notícias através de tecnologias móveis (smartphones, tablets, celulares e outros dispositivos similares).” (FIRMINO, 2015 – pag. 9),

Nas primeiras gravações foi utilizada uma câmera digital de marca Nikon P510. Foram feitas imagens dos jogos nos campos de futebol do São Paulo do Jardim Paulistano procurando identificar como são os jogos dos times de pelada, a interatividade dos jogadores e a competitividade. Por ser o início do trabalho e não ter experiência em filmagens o esforço se multiplicava para achar a melhor cena. A câmera Nikon tem uma boa imagem, mas o áudio ficava comprometido. Neste caso decidimos usar as imagens para os OFF’S, como também utiliza-la para entrevistas em locais fechados.

A utilização do celular Samsung S5 foi essencial para as filmagens externas, uma vez que adquiri no comércio uma espécie de “headphone” /microfone que resolveu o problema do áudio.

A última etapa foi selecionar no material coletado, a exemplo das entrevistas e das imagens, o que seria direcionado para compor a reportagem. Previamente foi feita toda a decupagem da fala dos entrevistados para posterior seleção, como também foi elaborado os Off’s e a seleção das imagens para compor o produto midiático. Depois das partes selecionadas, o trabalho entrou em fase de edição para composição da reportagem final que foi feito no Laboratório de Telejornalismo da UEPB.

## 7.1 JORNALISMO ESPORTIVO

Ao ser produzido, o jornalismo direcionado ao esporte deverá seguir os mesmos critérios de outras áreas dentro da imprensa, pois não se deve confundir pequenos boletins e registros especulativos a respeito de um clube com jornalismo esportivo. (Barbeiro 2006).

Entre os principais esportes praticados no Brasil no início do século XX estavam o Remo, o mais tradicional, e o recém chegado Futebol, trazido por Charles Miller EM 1894, considerado o “pai do futebol no Brasil”. A princípio, não se acreditava que esporte iria fazer parte das páginas esportivas com ganho de audiência, mas esta importância na divulgação começou a crescer com o futebol em 1910 com a divulgação de uma revista especializada, a *Fanfulha*. Um periódico que existe desde 1893 destinado a cultura italiana no Brasil que começou a divulgar o esporte com inteiras direcionadas ao futebol. Ainda hoje a revista é uma fonte de consulta dos primeiros momentos do futebol brasileiro e encontra-se no Palestra Itália - Estádio do Palmeiras em São Paulo, clube este formado em 1914 através de convocação à colônia Italiana. (COELHO, 2008).

Atualmente o Jornalismo Esportivo tem uma cobertura mais acessível ao público, vários são os canais televisivos nacionais que direcionam sua programação para área esportiva, principalmente o futebol. Podemos destacar os canais SportTV, ESPN, FOX SPORTS, entre outros. As rádios a exemplo da Rádio Globo também fazem sua cobertura futebolística com a transmissão de programas esportivos, debates e transmissões de jogos ao vivo. No entanto, a maioria desta produção esportiva é direcionada para o futebol profissional.

Em Campina Grande não é diferente, grande parte do noticiário se destaca para os times profissionais aqui existentes que são o Campinense Clube e o Treze Futebol Clube. Conforme pesquisa feita no site do Globo Esporte local da TV Globo (agosto e setembro de

2016), o programa não transmite notícias vinculadas ao esporte amador. A TV Itararé da Rede Cultura de Televisão tem um projeto de transmissão da Copa Campina Grande de Futebol Amador, conhecida como Copa Itararé, que já está em sua sétima edição neste ano de 2016. É um projeto pioneiro no Nordeste em que uma rede de televisão aberta transmite jogos ao vivo em uma competição de futebol de pelada. A programação da TV Borborema no Programa Super Esporte que vai ao ar de segunda a sexta ao meio dia tem um espaço destinado para os resultados dos rachas e dos jogos dos times de futebol amador em Campina Grande. As rádios têm seus espaços atribuídos também ao futebol profissional, deixando poucos minutos para divulgação dos resultados de alguns jogos do futebol amador na cidade. O programa Show de Bola da Rádio Cariri apesar de ter um espaço cedido para a divulgação dos jogos amadores não recebe informações sobre as partidas.

A cobertura da mídia campinense na televisão e no rádio não difere das outras nacionalmente em que o foco é direcionado para o futebol profissional o qual se obtém lucratividade comercial. Em algumas páginas online é que vemos Blogs relacionados ao futebol amador com a divulgação de torneios, rachas e jogos dos times de pelada, a exemplo do <http://copafashiondefutebol.blogspot.com.br/>, mas suas atualizações duram pouco tempo.

## **7.2 REPORTAGEM ESPECIAL**

A reportagem especial foi elaborada com a aquisição de informações detalhadas a respeito do futebol de pelada na cidade de Campina Grande. O levantamento de dados originou-se através de constatação e de entrevistas com dirigentes de clubes, gestor municipal, cronistas esportivos e desportistas sobre a falta de campos para a prática do esporte, o pequeno espaço na mídia para a propagação, como também a carência de investimentos nesta área. Lage (2004, p.49) identifica que “é tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situa-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas”.

A linguagem adotada para a reportagem tem um perfil coloquial, uma vez que principalmente na televisão deve-se fazê-la de maneira que todos os que estão assistindo possam entender o que está sendo transmitido.

A respeito deste assunto, Peternostro (2006) evidencia aspectos que se devam tomar para evidenciar o texto que irá ao ar:

O jornalista deve “contar” os conhecimentos do cotidiano de uma maneira que toda a sociedade entenda como se estivesse conversando com uma pessoa. É para ela que vai transmitir suas informações . Com essa ideia na cabeça fica mais fácil escrever um texto que se deve ser assimilado instantaneamente por milhões de telespectadores. (PATERNOSTRO, 2006, P.94)

## 8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido inicialmente de maneira espontânea. Com a temática já definida, por volta de julho de 2015 com uma câmera e o celular obtivemos as primeiras imagens dos jogos do São Paulo, time do Bairro do Jardim Paulistano. Por volta de aproximadamente dois meses algumas filmagens foram filtradas evidenciando jogadas ou cenas que se fizessem presentes na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

No ano seguinte, abril de 2016, com as pautas predeterminadas, frequentamos o racha Village do Sol – Bairro do Jardim Paulistano que joga atualmente em um campo cedido por uma indústria local no Bairro do Distrito Industrial. Eexploramos imagens dos jogos como também o relacionamento dos atletas. Fizemos uma entrevista com o conhecido “Major Romildo” - este que foi um dos fundadores do racha no ano de 1981.

Na sequência, em maio de 2016 fomos ao campo do Leonel, time de futebol amador do Bairro da Liberdade que, visivelmente, está com sua área de jogo sendo invadida por casas construídas em seu entorno. Acompanhamos o clube do Leonel por cerca de quatro finais de semana onde fiz entrevista com o Presidente do Clube – José Lima e imagens dos jogos.

Em junho fizemos uma entrevista com o Engenheiro do CREA Geraldo Magela com o intuito de colher dados técnicos a respeito do crescimento urbano em Campina Grande.

No mês de agosto de 2016 foi possível a entrevista com alguns representantes do futebol amador campinense. Procuramos informações com Sr. Walkécio Araújo e Domicio Leite, ambos coordenadores de competições, como também o gestor municipal e dois cronistas esportivos da mídia campinense. Estabelecemos contato com o repórter esportivo Gustavo Rovaris identificando sua opinião a respeito do futebol amador em Campina Grande. O comentarista esportivo da Rádio Cariri, Eduardo Menezes também trouxe suas considerações a respeito quando indagou sobre o futebol amador de antes e o atual.

A reportagem também evidencia os comerciantes que usufruem da prática esportiva amadora para venderem seus produtos na beira de campo. Nos campos que ficam no Bairro do Cinza em frente ao DETRAN tive a oportunidade de fazer entrevistas com os senhores Walmir dos Santos e João Pereira que se beneficiam da venda de diversos tira-gostos e bebidas para a clientela que frequenta aquele evento esportivo.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que o futebol amador em Campina Grande precisa de um olhar mais minucioso por parte da gestão municipal em relação aos campos de pelada. O Esporte é característica marcante na cidade e precisa de empenho do incentivo público, do privado como também dos que ali usufruem e prestigiam. A mídia tem o seu papel fundamental na propagação, pois se trata de um hábito comum “bater uma bolinha” durante e principalmente aos finais de semana na cidade, apesar de essa interação está alheia ao que o futebol de pelada campinense precisa.

É necessário união no intuito de trazer uma solução para a falta de espaço e incentivos mais eficazes que possam dá continuidade nos eventos esportivos prestigiados por grande parte sociedade e de atletas campinenses amantes do futebol.

A reportagem especial aqui em destaque mostra claramente as dificuldades crescentes no futebol de pelada por falta de elos que possam direcionar esforços para a continuidade do futebol na cidade de Campina Grande, a exemplo dos campos que são atualmente substituídos por construções, onde a cidade segue o ritmo do crescimento urbano.

O produto midiático aqui concluído foi uma experiência gratificante uma vez que esclareceu os anseios dos desportistas e dos que prestigiam o futebol amador campinense, como também servirá de base para outros futuros debates pedagógicos a respeito da temática aqui apresentada. É fundamental identificar esforços daqueles que ainda insistem no convívio lúdico e desportista que o futebol amador trás, apesar de grandes obstáculos apresentados atualmente no futebol amador campinense.

## 10. REFERÊNCIAS

[https://www.achetudoeregiao.com.br/pb/campina\\_grande/historia.htm](https://www.achetudoeregiao.com.br/pb/campina_grande/historia.htm)> Acesso em 12/04/2015 às 19:17 h.

Campeões do Futebol .[http://www.campeoesdofutebol.com.br/campinense\\_historia.html](http://www.campeoesdofutebol.com.br/campinense_historia.html)> Acesso em 12/04/2015 às 19:53 h.

Campeões do Futebol. [http://www.campeoesdofutebol.com.br/hist\\_treze.html](http://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_treze.html)> Acesso em: 12 abril às 20:10 h

Sua Pesquisa. <http://www.suapesquisa.com/futebol/>> Acesso em: 19 de abril às 17:08 h.

Fanfulha. <http://www.fanfulla.com.br/quem-somos/historia/> >Acesso em 19 de abril às 16:30 h.

BARBEIRO, Heródito; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo. Editora Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Comunicação)

FIRMINO, Fernando. **Jornalismo Móvel**. Ebook. Salvador. EDUFBA, 2015. Coleção Cibercultura/Lab404. <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18003/1/jornalismo-movel-miolo-repo.pdf> >Acesso em 15 de outubro de 2016 às 00:25 h.

<http://revistavivasaude.uol.com.br/bem-estar/conheca-tres-beneficios-de-praticar-futebol/2843/#>

<http://docslide.com.br/documents/a-reportagem-teoria-e-tecnica-de-entrevista-e-pesquisa-jornalistica-.html> NILSON LAGE



## 11.ANEXO – A

**Pauta – Reportagem especial: A falta de “Espaço” do futebol amador em Campina Grande – PB**

**Retranca:** Copa Campina Grande de Futebol Amador – Taça TV Itararé

**Produção e reportagem:** Vouban Bueno

**Roteiro:** 25/05/2016 – TV Itararé / Campina Grande

**Entrevistado:** Jornalista Esportivo Gustavo Rovaris

**Proposta:** A realidade do futebol amador em Campina Grande vem se modificando isso por falta de “espaço” devido o crescimento urbano, como também a falta de interação da mídia com o futebol de pelada. A Copa Campina Grande de Futebol de Pelada – Taça TV Itararé é um evento voltado para o futebol amador na cidade e trás incentivos para o futebol local.

**Encaminhamento:** Fazer sonora com o Jornalista na área de esporte Gustavo Rovaris e saber mais a respeito da parceria da Prefeitura de Campina Grande com a TV Itararé para a realização da Copa TV Itararé. Identificar a existência de outros patrocinadores para a promoção do evento, como também o propósito da Itararé na realização da Copa em relação ao futebol de pelada.

**Pauta – Reportagem especial: A falta de “Espaço” do futebol amador em Campina Grande – PB**

**Retranca:** SEJEL/Futebol Amador em Campina Grande

**Produção e reportagem:** Vouban Bueno

**Roteiro:** – 23/08/16 - SEJEL – Ginásio O Meninão

**Entrevistado:** Secretário de Esporte Juventude e Lazer de Campina Grande - SEJEL

**Proposta:** O futebol amador em Campina Grande vem se modificando isso por falta de “espaço” devido o crescimento urbano, de interação da mídia com o futebol de pelada e falta patrocínio, seja público ou privado. A Copa Campina Grande de Futebol de Pelada – Taça TV Itararé é um projeto que tem a parceria da Prefeitura Municipal de Campina Grande no resgate ao futebol de pelada campinense. Os campos estão visivelmente desaparecendo e o característico futebol de pelada está sucumbindo, pois os atletas não tem mais onde jogar.

**Encaminhamento:** O objetivo da entrevista é identificar quais as ações da Secretaria de Esporte Juventude e Lazer - SEJEL no intuito de poder amenizar a carência dos campos, principalmente o projeto “Peladão” – O mesmo tem o intuito de construção de 20 campos de pelada para os times amadores na cidade de Campina Grande.

**Pauta – Reportagem especial: A falta de “Espaço” do futebol amador em Campina Grande – PB**

**Retranca:** Crescimento Urbano e Imobiliário

**Produção e reportagem:** Vouban Bueno

**Roteiro:** – 06/06/2016 CREA/Campina Grande

**Entrevistado:** Engenheiro Geraldo Magela

**Proposta:** Campina Grande tem aproximadamente 400 mil habitantes e o seu crescimento urbano através da construção de condomínios, casas populares, prédios residenciais e comerciais acompanha uma trajetória nacional. Este progresso na cidade tem retomado os espaços cedidos ao futebol amador uma vez que os grandes investidores direcionam seus investimentos para o seguimento da construção civil.

**Encaminhamento:** Esta entrevista com o Engenheiro tem por finalidade identificar de forma técnica o crescimento urbano na cidade elencando informações a respeito do seguimento imobiliário.

**12. ANEXO B – ROTEIRO REPORTAGEM ESPECIAL: A FALTA DE  
“ESPAÇO” DO FUTEBOL AMADOR EM CAMPINA GRANDE**

AUDIO	VÍDEO
<p><b>OFF 1</b> - Durante a semana e principalmente aos domingos o futebol de pelada é apreciado por aqueles que adoram bater uma bolinha. Uma atividade ainda frequente dos times amadores e dos rachas nos campos que ainda restam na cidade de campina grande.</p>	<p>Imagens dos jogos nos campos de pelada do Leonel da Liberdade e do Racha Village do Sol</p>
<p><b>PASSAGEM</b> – Você conhece a diferença entre os times de peladas e dos rachas? Os times de peladas são divididos em dois quadros: o Titular e o Aspirante. Eles jogam com times de outras localidades ou de outros bairros, participam de torneios ou competições. É um jogo mais aguerrido mais “pegado”, é um jogo apitado por juiz profissional para manter o controle e a regra da partida. Os rachas são divididos em dois quadros. São componentes ou atletas que jogam todos os finais de semana, você está ali jogando com o seu colega. Por isso, é um jogo com mais brincadeiras, é um jogo “light” é uma atividade mais lúdica em relação aos times de pelada. Os recursos para esses dois times vem dos jogadores próprios, eles pagam uma taxa denominada de reunião para manter ali as despesas dos times de pelada e dos rachas.</p>	<p>Repórter na beira do campo do Racha Village do Sol na hora do jogo.</p>
<p><b>OFF 2</b> - infelizmente em Campina Grande o futebol amado passa por grande dificuldade. O espaço para a prática está se perdendo. Onde era campo de barro batido agora é lugar para os imóveis construídos. São aproximadamente 400 mil habitantes na cidade e a construção por aqui segue a tendência nacional do crescimento urbano. Basta olhar ao redor do campo para ver que esses empreendimentos estão cada vez mais perto.</p>	<p>Imagens de campos que já dividem o espaço com as residências e outros prédios.</p>
<p><b>ENTREVISTADO:</b> <b>EDUARDO MENEZES:</b> ÁRBITRO PROFISSIONAL E CRONISTA ESPORTIVO.</p>	<p>Imagens do entrevistado em primeiro plano.</p>
<p><b>ENTREVISTADO</b> - <b>GERALDO MAGELA</b> – ENGENHEIRO DO CREA</p>	<p>Imagens do entrevistado em primeiro plano no CREA em Campina Grande.</p>

<b>EM CAMPINA GRANDE.</b>	
<b>OFF 3</b> - As áreas construídas dividem espaço com o campo. Uma separação física entre a praça esportiva e o desenvolvimento urbano. A trave está encostada junto ao muro das residências e a bola quando chutada em direção ao gol bate nas paredes ou ainda caem dentro do quintal.	Imagens do jogo do Leonel da Liberdade onde existem 3 casas construídas aos fundos de uma das traves em uma distância de aproximadamente 05 metros.
<b>ENTREVISTADO – JOSÉ LIMA</b> EX JOGADOR E EX TÉCNICO PROFISSIONAL DE FUTEBOL – DIRIGENTE DO LEONEL DA LIBERDADE.	Imagens do entrevistado no dia do jogo do Leonel da Liberdade no campo.
<b>OFF 4</b> - O Racha Village do sol tem 35 anos de existência. Fundado em 1981 no Bairro do Jardim Paulistano teve que mudar de campo várias vezes para continuar. Hoje se localiza no Distrito Industrial em um terreno cedido por uma indústria.	Imagens do Racha Village do Sol.
<b>ENTREVISTADO: “MAJOR ROMILDO”</b> – ATLETA E EX-DIRIGENTE DO RACHA VILLAGE DO SOL.	Imagem do entrevistado no dia Racha Village do Sol.
<b>OFF 5</b> - O clima harmonioso faz parte da convivência dentro dos rachas. A brincadeira antes do jogo é garantida com rizadas até na hora de cobrar mais empenho do colega e do passe que não veio.	Imagens da interação dos jogadores no dia do racha.
<b>OFF 6</b> - Mesmo na hora em que um atleta se machuca não falta espaço para diversão.	Imagem de brincadeiras.
<b>OFF 7</b> - Uma característica importante no futebol amador é comercialização de produtos nos jogos ao redor dos campos. Comerciantes de bebidas e petiscos aproveitam os jogos e a clientela para ganhar um dinheirinho extra na renda familiar.	Imagens das tendas com os comerciantes nas vendas de seus produtos.
<b>ENTREVISTA COM COMERCIANTES NOS CAMPOS</b>	Imagens dos entrevistados/comerciantes nas vendas de seus produtos
<b>OFF 8</b> - Para apoiar o futebol amador campinense foram criados alguns torneios. Um deles é a taça campina grande de futebol de pelada conhecida como taça itararé. O projeto foi uma ideia da TV Itararé com apoio da Prefeitura Municipal de Campina Grande.	Imagens da Copa Itararé.
<b>OFF 9</b> - O campeonato já está em sua sétima edição. A aceitação do público é boa. Participam também clubes de outras cidades vizinhas, as premiações do primeiro ao	Imagens de jogos com as premiações.

terceiro lugar variam entre uma moto, tevês, bicicletas, troféus e medalhas.	
<b>ENTREVISTADO: GUSTAVO ROVARIS - JORNALISTA ESPORTIVO DA TV ITARARÉ.</b>	Imagens do entrevistado com câmera frontal. Entrevista a ser realizada na TV Itararé.
<b>OFF 10</b> - Outra competição que incentiva o esporte amador é a Copa Fashion de Futebol das Malvinas. O torneio é patrocinado pela rede de lojas Aluísio Fashion que tem um seguimento de vendas de calçados na cidade de Campina Grande. Neste primeiro semestre de 2016 foi realizada a segunda edição. Apesar das iniciativas privadas são muitas as reclamações por falta de espaço e de outros incentivos básicos do poder público.	Imagens de jogos da Copa Fashion com a fachada das lojas que patrocina o evento.
<b>ENTREVISTAS COM REPRESENTANTES DE COPAS E OU TORNEIOS DE FUTEBOL</b>	Imagens dos entrevistados em primeiro plano. Foram Alécio Araújo (Copa Fashion) e Comício Leite (Copa Campina e outras)
<b>OFF 11</b> - Segundo o secretário de esporte de Campina Grande a Prefeitura apresentou projeto de um espaço para construção de 20 campos. No entanto as mudanças políticas no país não foram favoráveis.	Imagem em primeiro plano na Secretaria de Juventude Esporte e Lazer – SEJEL localizado no Ginásio Meninão.
<b>OFF 12</b> - Outro problema que acontece no futebol amador é a falta de patrocinadores para divulgação na mídia. Gustavo Rovaris comenta o assunto.	Imagem de corte do entrevistado e depois com câmera frontal. Entrevista a ser realizada na TV Itararé.
<b>OFF 13</b> - Segundo o cronista esportivo Eduardo Menezes os próprios dirigentes dos clubes não procuram divulgar os jogos.	Imagem de corte do entrevistado e depois com a câmera frontal.
<b>MUSICA:</b> É uma partida de futebol (interpretado por Skank)	Imagens dos jogos de futebol rolando.